

INVESTIGAÇÃO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS E PESQUISA DE TRIATOMÍNEOS EM SÃO LOURENÇO DO SUL E CANGUÇU

RAUL DI PRIMIO *

O presente trabalho visa a continuação do estudo da doença de Chagas e a investigação de triatomíneos no Rio Grande do Sul.

Completa o autor, assim, o levantamento de toda a parte meridional do Estado, além de quase todos os municípios dos demais quadrantes da terra gaúcha.

SÃO LOURENÇO DO SUL

No dia 7 de janeiro de 1962, domingo, parti de ônibus, às 7 horas, para São Lourenço do Sul onde cheguei às 10 horas e 30 minutos.

A excursão teve como objetivo a investigação parasitológica e o inquérito entre a classe médica e, subsidiariamente, constatar o efeito da destriatomização realizada pelo D. N. E. Ru. naquelas paragens de 1957 a 1959.

Dia 7-1-1962

Sendo domingo, impossibilitado, por motivos óbvios, de conseguir meios de locomoção para longas distâncias, resolvi, depois do almoço, percorrer a pé uma zona presumidamente infestada, ou como das mais suspeitas, por todos os motivos, de encontrar triatomíneos: a margem direita do arroio São Lourenço, a partir da rua Riachuelo, além da ponte próxima à Usina Elétrica.

Foram as seguintes as casas visitadas:

1) João Soares Cabaldi. 60 anos. Nascido em Boqueirão, município de São Lourenço do Sul, reside no local há 4

anos. Casa de madeira. Estêve em Camaquã. Não conhecia o inseto, assim como 9 pessoas presentes na ocasião. Em visita, encontrava-se Francisco Castro, da ilha de Santo Antônio que desconhecia o vector.

2) Manoel da Silva Valente. Casa de madeira. Mora na localidade há 30 anos, onde jamais encontrou o inseto da doença de Chagas.

3) João Ferreira. Casa de madeira. Na ocasião estavam presentes 8 pessoas, entre adultos e crianças. Alguns dos presentes conheciam o inseto do interior do município.

4) Francisco Pinto. Casa de madeira. De 10 homens que, na ocasião, se encontravam jogando cartas, somente um reconheceu o triatoma, já observado na Colônia, em Boqueirão da Boa Vista.

5) Aparício da Silva. Estando ausente o dono da casa, informou sua esposa que já teve conhecimento dos malefícios ocasionados pelo inseto através da revista "O Cruzeiro". Nunca o encontrou em sua casa que é de madeira.

6) Nicomedes Azambuja do Couto. Muito viajado, afável e loquaz, reconheceu os exemplares de triatomíneos que lhe foram mostrados. Reside há 20 anos na mesma localidade e na sua casa que é de material, nunca surpreendeu o inseto. Informou várias localidades onde o transmissor era encontrado abundantemente: Fazenda de D. Graciana, no Pinheirinho e em Canguçu na Estância da Figueira. Sua esposa, Ilda Couto,

* Cat. de Parasitologia da Fac. de Medicina de P. Alegre da U.R.G.S. Cat. de Zoologia e Parasitologia da Fac. de Farmácia da U.R.G.S. Diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz. Diplomado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Brasil.

já o conhecia da Colônia Picada Pinheiro.

7) Braulino Soares, ausente, a esposa, natural de Canguçu, logo identificou os exemplares de triatomíneos que lhe foram mostrados, visto conhecê-los do lugar Sapato, onde nasceu. Mora na localidade há 44 anos onde nunca constatou a presença do transmissor. A casa é de madeira e velha.

INQUÉRITO NO INTERIOR DO MUNICÍPIO

Segui, no dia 8-1-1962, às 13 horas, em condução cedida gentilmente pelo Prefeito Sr. Oscar Westendorff para o interior do município com o objetivo de realizar investigações nas seguintes localidades:

Passo do Brito

Casa de Walter Karovo. Ausente o proprietário, a Sra. Karovo informou que depois da destriatomização pelo D. N. E. Ru. houve desaparecimento de triatomíneos, tendo, entretanto, surgido, ultimamente, alguns exemplares.

Potreiro

Casa de Pedrinho Jeromit. Antes da desinfestação geral havia muito triatoma, depois do que desapareceu. A pulverização de piretro, nos pontos indicados, resultou negativa.

Casa de Cacillo Erick, reformada ultimamente. Após a desinfestação pelo Serviço Federal houve desaparecimento dos triatomas que antes eram abundantes.

Percorri toda a estrada principal da colônia alemã de Harmonia, sendo interrogado muitos dos seus habitantes ao longo do trajeto com resultados negativos, quanto à presença atual do inseto transmissor da doença de Chagas.

Quase todas as casas são de material, bem pintadas ou caiadas, com aspecto exterior agradável, muitas das quais com jardins tratados.

Rara é a família que não possui seu rádio.

O terreno é muito acidentado. Há grande atividade na colônia cujos habitantes cultivam principalmente: milho, batata doce, cebola e criam porcos e galinhas.

Na zona colonial não há ranchos de barro.

Picada Bom Jesus

Casa de Nestor R. Tumm, comerciante forte e residência da família de relativo conforto onde nunca apareceu triatomíneo. Possui aparelho de televisão, funcionando perfeitamente bem naquelas longínquas paragens.

Diversas pessoas inquiridas na ocasião negaram a presença do inseto nas circunvizinhanças.

Faxinal

1) Casa de Elpídio Souza. Rancho de pau-a-pique com cobertura de palha. A pulverização de piretro não revelou a presença de triatomíneo.

2) Casa de Augusto Rodrigues Quevedo. Rancho de pau-a-pique coberto de palha. Já teve muito triatoma que desapareceu após a desinfestação geral efetuada na zona. Nos últimos tempos, entretanto, o inseto tem aparecido esporadicamente. A ação do piretro para desalojamento do transmissor foi negativa.

3) Casa de Elsa Ferreira. Rancho de pau-a-pique coberto de palha onde, apesar de muitíssimo infestado, depois do expurgo oficial, não foi ainda encontrado triatomíneo.

4) Casa de Albino Ferreira. Rancho de pau-a-pique com cobertura de palha. A infestação que era muito grande, desapareceu por completo após a desinfestação geral, não sendo mais observada ultimamente a presença do transmissor. A aplicação de piretro resultou negativa.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O grande circuito percorrido que abrangiu condições e aspectos diferentes teve a duração das 13 às 19 horas e 50 minutos.

O trabalho foi realmente estafante pelo fortíssimo calor e a abundância de pó em viagem de "jeep" aberto e, mormente, pelas grandes caminhadas a pé em demanda das casas ou ranchos longe das estradas principais, com subidas e descidas determinadas pelo acentuado relevo geográfico, pelas longas distâncias e intervalos das residências.

Foram visitadas as casas mais propícias às infestações e, principalmente, as indicadas pelos moradores como sobejamente conhecidas parasitadas em épocas anteriores. Neste particular quase todas as casas de Potreiro e Faxinal são passíveis de infestação, ao contrário do que se observa com as moradias da vizinha zona colonial alemã.

A viagem de investigação, do ponto de partida da cidade até Pinheiros, isto é, das 13 às 18 horas realizou-se na companhia do Sub-Prefeito do 3.º Sub-Distrito de São Lourenço do Sul, Sr. Rodolfo Krüger, residente em Pinheiros.

Há entre as extensas zonas percorridas de Harmonia, Potreiro e Faxinal contrastes flagrantes de alto valor sob o ponto de vista sócio-econômico e de significação epidemiológica.

Percorrendo toda a zona colonial pela principal estrada de rodagem, nota-se grande atividade de trabalho, do que resulta um conforto relativo.

As condições de vida são diversas. Enquanto que na região colonial alemã de Harmonia as casas são de material ou de madeira, bem construídas, conservadas e higiênicas, pintadas ou caladas, com cortinas nas janelas, de aspecto agradável, rodeadas de jardins ou de vegetação variada, tendo a maioria rádios e até aparelhos de televisão e com outras características das zonas progressistas, pouco adiante, em Potreiro e Faxinal o contraste é verdadeiramente chocante: ranchos de pau-a-pique, cobertos de palha, exíguos, baixos, acanhados, sem fossas sanitárias, sem nenhum vislumbre de conforto, em péssimas condições de habitabilidade, traduzindo, enfim, condições de precariedade que, infelizmente, caracterizam muitas zonas rurais do Estado e alhures.

INQUÉRITO ENTRE MÉDICOS

O primeiro encontro foi com o Dr.

Catão Moreau, o mais antigo médico da localidade, onde clínica desde 1915. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1914. Conta atualmente 73 anos de idade e, por este motivo, está afastado da clínica, conservando, entretanto, grande atividade intelectual e boa memória.

De São Lourenço do Sul afastou-se temporariamente, tendo estado poucos meses em D. Pedrito, Canguçu e Camaquã.

O seu depoimento é valioso, porque durante 16 anos foi médico-chefe do antigo Posto de Higiene: de 1.º de setembro de 1943 até 1959.

Na profissão da clínica privada e como chefe da unidade sanitária percorreu a colônia e todo o município.

Nunca constatou na região da sua atividade profissional, de clássica policlínica do interior, nenhum exemplar de triatomíneo apesar da sua existência no município. Não surpreendeu o transmissor no interior das habitações. Teve conhecimento, entretanto, da existência do inseto, em época anterior, na Colônia e Potreiro.

Não observou a doença de Chagas em nenhuma fase evolutiva. Como médico antigo, decano da classe em São Lourenço do Sul, informa que entre os colegas com os quais sempre manteve ótimas relações, nunca a doença de Chagas constituiu preocupação diagnóstica. Lembra-se, todavia, que em Canguçu onde esteve temporariamente, examinou uma criança suspeita de infecção chagástica, na zona denominada Piegas.

Pela idade, cultura, memória e longo tempo radicado no município e pelo cargo exercido como autoridade sanitária, o seu depoimento apresenta grande importância a pesar do ambiente não proporcionar meios laboratoriais para o diagnóstico da doença de Chagas.

Não vislumbrou, nos longos anos vividos no Município, interesse das autoridades municipais ou estaduais para o combate decidido aos triatomíneos.

Dr. Vidal da Rocha Filho, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, clínica desde 1945 em São Lourenço do Sul, onde exerce a policlínica, com particular atividade no Hospital Santa Casa de Misericórdia. Jamais ocu-

pou cargo oficial. Nunca surpreendeu doente suspeito de infecção chagástica, assunto que, por motivos óbvios, não tem preocupado sua atenção dada a natureza da clínica que lhe tem sido imposta pelas contingências do meio e atividade geral absorvente.

Entre os colegas não houve, até então, troca de idéias sobre o referido mal. Não encontrou triatomíneos em qualquer eventualidade.

Dr. Rosalvo de Azevedo, formado pela Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da U.R.G.S., há pouco tempo exerce a atividade médica em São Lourenço do Sul. É, atualmente, o chefe do Posto de Saúde.

Jamais encontrou doente suspeito de infecção chagástica, tanto na clínica particular, como no serviço oficial de Saúde Pública, onde, aliás, não consta nenhuma notificação do referido mal.

Esses três depoimentos são significativos, porque abrangem distintos profissionais de três gerações: antiga, média e recente.

Os outros médicos que clinicam na cidade estavam, na ocasião, ausentes: Dr. José Carlos Crespo Schlee no Rio de Janeiro; General Dr. João Baptista Brauner e Dr. Pio Ferreira encontravam-se, temporariamente, em vilegiatura.

CONSIDERAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

A falta de laboratório local impossibilita o mais simples exame direto ou processos de técnica rudimentar para o diagnóstico de muitas parasitoses e, no caso vertente, pelo menos de maneira extemporânea, na fase aguda da doença de Chagas.

Atualmente o Posto de Saúde não realiza exames laboratoriais. Para as eventualidades mais simples, as análises clínicas são efetuadas em Pôrto Alegre ou Pelotas pela relativa facilidade das comunicações rodoviárias.

Cinco médicos atendem os doentes da cidade e do município.

A doença de Chagas não entra na cogitação diuturna da classe médica local, voltada afanosamente e de maneira até certo ponto estóica à resolução da vida de rotina clínico-cirúrgica ou à clássica e movimentada policlínica.

Assim o problema, nas condições expostas e por motivos óbvios, continua sem solução prática imediata. É a reprodução de uma situação análoga a outras localidades.

O inquérito entre os médicos, apesar do pequeno número, foi interessante, porque envolve profissionais precisamente das três gerações referidas.

A minha presença incontestavelmente, com o inquérito realizado e as pesquisas efetuadas, foi de efeito benéfico, porque, alertando a classe médica, corolariamente, despertou maior interesse pela doença de Chagas ou incentivo ao diagnóstico.

A luta no interior com o exercício eclético da medicina, contrasta com os problemas dos grandes centros urbanos do que se ressentem a epidemiologia.

Mais uma vez observa-se o paradoxo epidemiológico, quanto à doença de Chagas que, sendo de incidência essencialmente rural, apresenta menos possibilidade diagnóstica pela ausência dos meios laboratoriais indicados. Nas zonas das infestações de triatomíneos infectados o problema não é abordado como as circunstâncias exigem.

Torna-se, assim, insolúvel mais uma vez, um problema regional de importância variável de acordo com os fatores sócio-econômicos das respectivas áreas atingidas.

Outro contraste assinala-se na zona rural: a ausência da educação sanitária onde maior é a infestação de triatomíneos.

Quando bem dirigida, ela cala indelévelmente no espírito da população. Dessa asserção cito o exemplo de uma senhora, modesta, moradora à margem direita do arroio São Lourenço, zona investigada pelo autor e assinalada neste trabalho, que leu há muito tempo uma reportagem sobre doença de Chagas no "O Cruzeiro". Ela recorda perfeitamente os principais tópicos, como demonstração cabal da repercussão que atingiu o extremo sul do país.

Na mesma zona, uma senhora, D. Ilda, esposa de Nicomedes Azambuja do Couto, acompanhou como leiga, eventualmente, um caso de forma aguda com sinal de Romaña, cujo diagnóstico foi feito por um médico de Pelotas, que pediu a captura de triatomíneos na casa

da doente para o que ela cooperou. Desde então, tornou-se útil sob o ponto de vista da educação sanitária no ambiente onde vive.

Entre os habitantes residentes à margem direita do arroio São Lourenço o inquérito foi interessante pelos resultados obtidos: uns residentes há longos anos não conheciam o transmissor e outros também moradores antigos e procedentes de lugares sobejamente infestados não surpreenderam, até então, nenhum exemplar de triatomíneo.

Ademais, a inspeção não revelou sinais de infestação do transmissor nas casas que se sucedem em variadas distâncias na zona percorrida a partir da ponte próxima à Usina Elétrica.

Dos moradores que conhecem triatomíneos procedentes de zonas infestadas do município ou de outras localidades, poucos são os que têm noção da eventual transmissão da doença.

O inquérito é significativo, porque foi realizado entre pessoas de gerações antigas e recentes, originárias da mesma zona, com outras de lugares infestados, em diferentes grupos de idade, dentro de um relativo nível de conhecimento da população.

REFERÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS

Em 1951 o S. N. M. demonstrou a presença do *Triatoma infestans* em São Lourenço do Sul nas localidades de Potreiro e Faxinal. De 1957 a 1959 o D. N. E. Ru. realizou expurgos nos prédios do mesmo município, incluindo os dois lugares assinalados.

A investigação e inquérito recentes, realizados pelo autor nas mesmas zonas, comprovou o desaparecimento do transmissor em uma grande área percorrida, afastando, no momento, a possibilidade de casos recentes de doença de Chagas. Entretanto, o aparecimento esporádico de triatomíneos em certas casas indica possíveis infestações já que, de longa data, foram superados os efeitos residuais do inseticida empregado.

O mesmo fenômeno ocorre em Canguçu, conforme observou o autor na extensa zona investigada.

CANGUÇU

Em 9-1-1962 cheguei às 10 horas em Canguçu pelo ônibus procedente de São Lourenço do Sul, donde parti às 6 horas da manhã.

Imediatamente procurei o Sr. Prefeito, Dr. Francisco Carlos dos Santos que se encontrava, na ocasião, em Porto Alegre. Fui atendido pelo Secretário da Municipalidade, Sr. Lúcio Nunes Rodrigues.

Comuniquei-me em seguida com o médico-chefe do Posto de Saúde, Dr. Emir Squeff, ao qual dei conhecimento dos meus objetivos em Canguçu.

Após a visita ao Hospital Cel. Julio Limeiro, o Dr. Emir Squeff me apresentou o Sub-Prefeito, Sr. Alvaro Aguiar do Amaral, que pronta e gentilmente cedeu um "jeep" para as pesquisas iniciais das quais eles participaram a partir das 15 horas, conforme a relação seguinte:

Chácara da Boa Vista

Entre outras casas cito a de João Evangelista da Silva. Construção mista de tijolo e madeira. Com o expurgo geral os triatomíneos desapareceram, tendo, entretanto, surgido esporadicamente, nos últimos tempos, alguns exemplares.

Arroio do Moínho

Casa de Evangelista Bandeira, de tijolo não rebocado. Há 5 meses reside na casa onde não encontrou triatomíneo que sabia existente antes do expurgo.

Rincão dos Maias

1) Casa de Antonio Rosseli. Construção mista de madeira e pau-a-pique. Antes da desinfestação geral havia muito triatomíneo, não mais encontrado nos últimos tempos.

2) Casa de Osmar Maia, de madeira. Como no caso anterior, infestada antes do expurgo geral, atualmente não se observa nenhum transmissor da doença de Chagas.

3) Casa de Basilicio Silveira de Avila. Construção de madeira e cobertura de palha. Com a desinfestação de-

sapareceram os triatomíneos que, em épocas anteriores, eram numerosos.

4) Casa de Horácio Inacio da Silva. É de pau-a-pique em mau estado de conservação. Grandemente infestada antes da destriatomização, não tem sido observado ultimamente nenhum transmissor.

5) Casa de Valdomiro Maia. Duas moradias: uma de tábuas e outra de pau-a-pique. Sofreram expurgo apesar da ausência de triatomíneos, segundo os informes.

6) Casa de Doralice Ferreira da Silva. Rancho de madeira e de pau-a-pique. Antes da desinfestação geral tinha muito triatomíneo, o que não ocorre atualmente.

Canguçu Velho

Casa de comércio de Modesto Vergara. Tem aparecido ultimamente, de forma esporádica, triatomíneo na casa da família.

Em toda a zona percorrida, escolhida por ser a mais propícia à incidência da doença de Chagas, o aspecto é uniforme.

É uma região caracteristicamente pobre, denominada Pulguedo, com ranchos velhos esparsos em longas distâncias, de terreno acidentado, só vencido pelo "jeep", onde impera o pauperismo em contraste com outras zonas de progresso.

Pesquisas do dia 10-1-1962

As 10 horas, dirigi-me em companhia do funcionário da Prefeitura, Sr. Walter Motta da Rocha para o Alto da Estrada das Tropas com o objetivo de pesquisar no morro muito pedregoso, um dos mais elevados do município, triatomídeos que têm "habitat" extradomiciliários.

Revirei muitas pedras sem resultado. Não constatei nenhuma forma evolutiva de triatoma silvestre, aliás já assinalado no município.

Neste trabalho afanoso que durou duas horas fui auxiliado pelo meu acompanhante.

No alto apenas dois ranchos. Inspecionei a casa de Juvenal Lacerda, de construção mista, madeira e pau-a-pique,

que antes fôra pulverizada com B. H. C. pelo D. N. E. Ru., como medida preventiva.

As 13 horas do mesmo dia, ainda com o referido acompanhante, visitei a Fazenda Santa Isabel, situada a 26 km. da cidade, de propriedade do Sr. Americo Jesus da Rocha Goulart.

Depois de longa pesquisa, de muito revolver pedras de todo o grande perímetro da mangueira, distante aproximadamente 150 m. da sede da fazenda, encontrei dois exemplares de triatomíneos: um de *Triatoma infestans* e outro de *Neotriatoma circummaculata*.

Ainda na mesma fazenda, no meio de um mato isolado, entre grandes blocos de pedra, em lugar freqüentado por gado vacum, pesquisei, sem resultado positivo, triatomíneo silvestre.

A excursão, que durou das 13 às 17 horas, foi altamente interessante pelo encontro, na mangueira de pedras, de um exemplar de *Triatoma infestans* no mesmo "habitat" da espécie silvestre *Neotriatoma circummaculata*.

INQUÉRITO ENTRE OS MÉDICOS

Dr. Emir Squeff. Formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre e médico-chefe do Posto de Saúde de Canguçu, onde não há registro de nenhum caso de doença de Chagas.

Há 6 anos observou um menino com sinal de Romaña que antes fôra picado por triatomíneo, tirando nessa ocasião uma fotografia. Tem observado o doente, que até o momento não apresenta sinais de importância, particularmente cardíacos.

Não tem conhecimento de nenhuma outra referência sobre o assunto no município onde há 6 anos clínica.

Dr. Francisco Carlos dos Santos. Deixou de ser inquerido por estar, por motivo de força maior, em Porto Alegre.

Dr. Victor Bacchieri. Formado pela Faculdade de Medicina Fluminense clínica há 20 anos em Canguçu.

Não surpreendeu, até então, nenhum caso agudo ou crônico suspeito de doença de Chagas, relatando que as cardiopatias não constituem incidência de significativa anormalidade.

Dr. Werner E. Froede, formado pela Faculdade de Medicina de Curitiba. Clínica em Canguçu há 3 anos, dedicando-se, principalmente, à Pediatria e à Clínica Geral.

Em Curitiba acompanhou casos de doença de Chagas no Serviço de Clínica Médica.

Em Canguçu encontrou um doente suspeito na fase aguda e mais três prováveis na forma crônica de tripanosomose.

Não tem sido o assunto ventilado entre os colegas da localidade. Não constitui preocupação por parte dos seus clientes a presença de triatomíneos nas respectivas residências, quando eventualmente encontrados.

ESTUDO COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS INVESTIGADOS

Os dois municípios investigados, São Lourenço do Sul e Canguçu, apresentam alguns aspectos mesológicos, epidemiológicos e sociais semelhantes.

Há equivalência da ação profilática realizada cujos resultados já se dissiparam em ambas comunas pelo tempo decorrido com a natural perda do efeito residual do B. H. C., do que tem resultado o aparecimento do transmissor de modo insólito em algumas localidades.

O povo, a princípio cético, hoje mostra-se reconhecido à campanha do expurgo o que facilita, nas zonas trabalhadas, novas destriatomizações.

O reflexo da ação benéfica da desinfestação em massa estende-se a outros municípios que aspiram semelhante profilaxia.

RESUMO E CONCLUSÕES

O autor percorreu como continuação ao levantamento parasitológico da doença de Chagas no Rio Grande do Sul, quase todo completo, grande parte dos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu para investigação sobre a esquizotripanose e pesquisa de triatomíneos.

Realizou, em ambas comunas, inquérito entre os médicos locais e pesquisou triatomíneos em diversas zonas urbanas, suburbanas e, particularmente,

rurais, as mais vulneráveis à incidência da doença de Chagas.

Em localidades muito infestadas observou o desaparecimento dos triatomíneos domiciliários depois do expurgo pelo D. N. E. Ru. e o aparecimento insólito e esporádico em algumas habitações ultrapassado o tempo do efeito residual do B. H. C. o que prenuncia, dentro do ciclo evolutivo do transmissor, relacionado com os fatores mesológicos, a reinfestação das zonas trabalhadas e ultimamente abandonadas.

A atuação do D. N. E. Ru. a princípio recebida com ceticismo pelo povo, diante do imediato benefício, preparou terreno para novos expurgos e outras medidas profiláticas.

Constatou, como fato biológico interessante, a presença do *Triatoma infestans*, longe de domicílio humano, ao lado do *Neotriatoma circummaculata* no seu característico "habitat" silvestre.

Em certas zonas investigadas a mesma situação da casa rural com todo o cortejo de precariedades relacionadas com os respectivos fatores sócio-econômicos.

Os médicos que se dedicam afanosamente à policlínica nos municípios citados, não dispõem de laboratórios clínicos nas respectivas localidades.

Continua lamentavelmente a falta de educação sanitária ou divulgação das medidas preventivas de Saúde Pública às populações, aliás tão suscetíveis a esta poderosa arma profilática.

As autoridades sanitárias não têm volvido atenção adequada à doença de Chagas e outras endemias, como as circunstâncias exigem.

SUMMARY

The author went through the municipalities of São Lourenço do Sul and Canguçu in the State of Rio Grande do Sul, Brasil, for the study of Triatominae and Chagas' disease.

He acquired results of regional consideration making inquiriment among the doctors of the visited zones.

He found out the action of Game-xane (BHC) combating the transmitter. He discovered *Triatoma infestans* in *Neotriatoma circummaculata* sylvestral "habitat".